

A TEXTUALIDADE DO BATE-PAPO POR MEIO DO APLICATIVO *WHATSAPP*: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Luis Miguel Costa Martins¹, Felipe Gonçalves Carneiro²

¹ Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. E-mail: <luis.pptt@gmail.com>

² Docente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. E-mail: <felipe.carneiro@ifto.edu.br>

Resumo: Propomo-nos, neste trabalho, analisar e problematizar o gênero textual bate-papo por meio do aplicativo *WhatsApp* no tocante a sua textualidade. Para tanto, mobilizamos o campo epistemológico da Linguística Textual, cujo recorte teórico pautamos na fase da pragmática. Nesse sentido, consideramos o nosso material de análise como uma unidade pragmático-comunicativa. Em nossas considerações analíticas, pudemos elencar os critérios semântico-pragmáticos que atendem à textualidade, bem como o potencial ilocutório da ação comunicativa analisada.

Palavras-chave: aplicativo *WhatsApp*, linguística textual, textualidade

1 INTRODUÇÃO

Interagimo-nos na e pela linguagem. Posto isto, são consideradas práticas de linguagem a maneira como experienciamos o mundo e o modo como nos relacionamos com as demais pessoas. Nesse sentido, lançamos um olhar às situações de comunicação e, observando os mais diversos jogos de atuação e de interação, deparamo-nos com os diversos gêneros textuais em funcionamento no âmbito social. A permanência desses gêneros é garantida devido a sua função em nossa sociedade, os quais atuam como mediadores de nossas interações cotidianas. Em outras palavras, é notório e factual que a todo momento somos atravessados por textos, sejam em gêneros orais ou escritos.

À vista disso, interessa-nos a linguagem em funcionamento e produzindo sentidos na sociedade, bem como os gêneros textuais que atendem a nossa necessidade de comunicação e de interação. Dessa forma, considerando esta perspectiva, motivamo-nos a desenvolver este trabalho com o intuito de analisar e de problematizar a textualidade do gênero textual bate-papo por meio do aplicativo *WhatsApp*, o qual tem-se difundido vertiginosamente com a imersão dos aparelhos de telefonia móvel e dos aplicativos no nosso dia a dia. Segundo Leite e Silva (2015, p. 89),

cada dia mais a internet se torna presente na vida dos indivíduos, alterando a maneira como interagem uns com os outros e buscam informações nas mais diversas esferas da vida social. Seja na rua, no trabalho e até mesmo nas escolas, as pessoas estão conectadas através de diversos dispositivos digitais. O surgimento de novos aplicativos em dispositivos móveis, aliado a uma crescente mobilidade de pessoas e informações, configura um cenário de iminente transformação das práticas sociais (LEITE E SILVA, 2015, p. 89).

Dada a forma de funcionamento e sua implicação no jogo de ação em nossas relações sociais, observamos que, em certa medida, o gênero textual bate-papo cujo suporte é o aplicativo de *WhatsApp*, tem-se adentrado e inserido no âmbito dos mais diversificados contextos.

Em consonância com as questões concernentes à noção de gênero textual, mobilizamos os apontamentos de Fiorin (2005, p. 102), quem afirma que “todos os textos que produzimos sejam eles orais ou escritos, sejam manifestados por qualquer outra linguagem que não a verbal, são sempre materialização de um gênero”. Considerando a regularidade estrutural, a sua funcionalidade, as condições materiais de sua composição, o modo como que se apresentam no jogo de interação, temos que os bate-papos, por meio do aplicativo *WhatsApp*, são gêneros textuais. De acordo com Macurschi (2002):

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Seguindo com os nossos apontamentos, consideramos o gênero textual bate-papo por meio do aplicativo *WhatsApp* como texto. Nesse sentido, objetivamos analisar e problematizar este gênero textual no tocante a sua textualidade, os critérios semântico-pragmáticos. Para tanto, tomamos a linguagem na sua transparência e unicidade, cujos elementos de textualidade são capazes de fechar o sentido. De acordo com o que vimos mencionando, assentados no campo epistemológico da Linguística Textual, perguntamo-nos: quais critérios semântico-pragmáticos podemos elencar e em que medida ajudam-nos a considerar a textualidade do nosso texto?

2 METODOLOGIA

Nesta seção, descrevemos o percurso que utilizamos para o desenvolvimento deste trabalho. Dado o nosso escopo, em que almejamos analisar e problematizar o gênero textual bate-papo efetuado pelo aplicativo *WhatsApp* no tocante a sua textualidade (critérios semântico-pragmáticos), consideramo-la como uma unidade pragmático-comunicativa. Observamos, analiticamente, o nosso recorte com ancoragem nos fundamentos da Linguística Textual, a qual possui como objeto de estudo o texto.

Para a constituição do *corpus* de nosso trabalho, elegemos um ato de fala do cotidiano, a partir do gênero textual que vimos circunstanciando, a saber: bate-papo; sendo este por meio do aplicativo *WhatsApp*. A partir desta eleição, efetuamos as nossas considerações analíticas com ancoragem nos critérios semântico-pragmáticos – intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade – da Linguística Textual, assim como mobilizando a noção de efeito ilocutório.

3 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este item compreende as nossas considerações teóricas que caucionam o nosso trabalho. Inicialmente, vamos tecer algumas considerações a respeito de texto, porquanto este é o objeto da Linguística Textual. Nessa medida, lançamos o seguinte questionamento: o que é texto?

Para refletir a respeito de uma definição de texto, entendemos que torna-se necessário filiar-se a um campo teórico das Ciências da Linguagem, e endossamos esse posicionamento com Saussure (2006[1916]), em sua obra póstuma “O Curso de Linguística Geral”. O fundador da Linguística Moderna, ao tomar a língua como material de problematização e de análise, a partir do recorte por ele estabelecido, assinala que “é o ponto de vista que cria o objeto” (SAUSSURE, 2006[1916], p. 15). Nesse sentido, ancorados nessa afirmação saussuriana, e definindo o objeto com texto, observamos que as diferentes teorias ligadas às Ciências da Linguagem, concebem e teorizam o objeto – texto – conforme o enfoque dado e à maneira pela qual elas o delimitam. Seguindo com este raciocínio, verificamos que a Linguística Textual, a Análise de Discurso, a Teoria da Enunciação e a Semiótica, aportes teóricos que mencionamos como exemplo, circunscrevem o texto dada a forma com o refletem e o particularizam.

Neste momento, vamos tecer algumas considerações sobre o texto a partir da epistemologia da Linguística Textual. Segundo o que nos apresentam, a noção de texto é (re)significada por pesquisadores e por teóricos, implicando na (re)formulação do próprio quadro teórico da Linguística Textual. Nesse sentido, o que era circunscrito e particularizado em um período, em outro momento expande-se e atravessa os limites que enclausurava a definição inicial de texto. Seguindo com as nossas considerações, na segunda metade da década de 1960, e alcançando a primeira metade da década de 1970, o texto era definido como uma frase complexa, cujos estudos se alinhavam na análise frástica e na construção da gramática do texto. No início dessa teoria, observamos que:

estes estudos, com maiores ou menores semelhanças, realizados por diferentes pesquisadores e situados em diferentes centros de pesquisa, foram construindo a *gramática do texto*, fase em que os linguistas textuais propunham-se a descrever as relações entre frases, mais exatamente, verificar que tipo de relação se estabelecia de uma sequência coerente e significativa de frases e, ainda, se tais relações poderiam ser pensadas como uma *sintaxe textual* (INDUSKY, 2017, p. 52, grifos da autora).

A partir dos anos 80, amplia-se a noção de coerência, e emerge a segunda fase, cujo cerne era o sentido e o texto era definido como uma “sequência coerente de enunciados” (KOCH, 2006, p. 29). A terceira fase, conhecida como “A virada pragmática”, período no qual estava em evidência a língua como ação, em uso, o conceito de texto recebe rearranjos e este é considerado como “unidade básica de comunicação/interação humana” (KOCH, 2006, p. 31). O foco, nesse momento, era o usuário da língua.

Seguindo com a construção linear do avanço da Linguística Textual, a etapa subsequente é a “Virada cognitivista”, cuja deferência eram os processos cognitivos, mentais. Por conseguinte, o texto

é “originado por uma multiplicidade de operações cognitivas interligadas” (KOCH, 2017, p. 34). Finalizamos esse percurso conceitual de texto com a última perspectiva, denominada como “Sociocognitivo-interacionista”. Nesse período da Linguística Textual, o texto é definido como o “próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos” (KOCH, 2006, p. 43).

Neste trabalho, acionamos a fase “A virada pragmática” da Linguística Textual em que o texto é considerado como um ato de fala, enfocando, dessa forma, o potencial ilocutório no jogo comunicativo. Portanto, tomaremos o texto como uma unidade pragmático-comunicativa, o qual os usuários participam de uma ação/interação comunicativa. A pesquisadora Koch (2006) esclarece-nos que a partir desta perspectiva:

a pesquisa na Linguística Textual ganha uma nova dimensão: não se trata mais de pesquisar a língua como sistema autônomo, mas sim o seu funcionamento nos processos comunicativos de uma sociedade concreta. (...) Isto é, os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem ser analisados sintática ou semanticamente, passando a ser considerados elementos constitutivos de uma atividade social complexa, como instrumentos de realização de intenções comunicativas e sociais do falante (KOCH, 2006, p. 31).

Considerando esse período, os linguistas textual elaboram critérios que dão textualidade à unidade pragmático-comunicativa, ou seja, ao texto. Há os critérios semântico-formais que estão intrínsecos ao texto, presos à língua; e há os semântico-pragmáticos, que estão relacionados ao uso e à ação. Com respeito aos primeiros fatores, citamos a coesão e a coerência; os fatores que seguem, os denominamos como intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade (INDUSKY, 2017; KOCH, 2006 e KOCH 2017). Para este trabalho, enfocamo-nos nos critérios semântico-pragmáticos, e buscamos elencá-los em nosso objeto de análise e em que medida dão textualidade ao texto que problematizamos. Ademais, considerando a língua em uso, a ação comunicativa, interessa-nos o potencial ilocutório.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

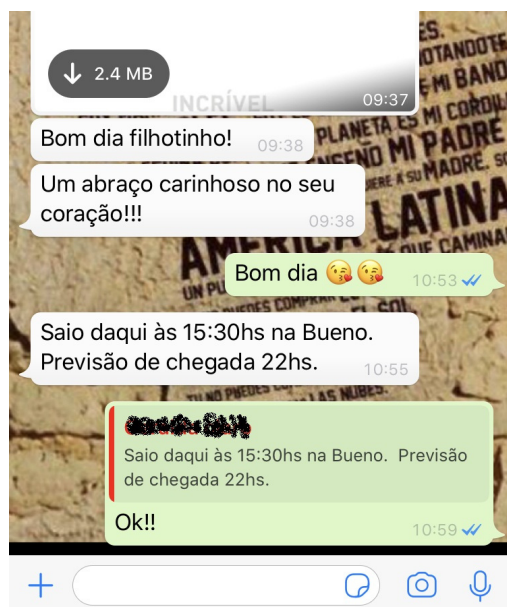
Conforme mencionamos anteriormente, elegemos como material de análise um texto que atende ao gênero textual denominado bate-papo, cujo suporte é o aplicativo *WhatsApp*. Para tanto, ancoramo-nos no campo epistemológico da Linguística Textual, e nosso recorte teórico está delimitado na perspectiva da pragmática. Com relação ao texto, consideramo-lo e analisamo-lo como uma unidade pragmático-comunicativa.

É relevante mencionar que nesse quadro teórico, o texto é significado dentro do que configuramos como jogo de atuação comunicativa. Verificamos que, a partir da língua em uso, há o desdobramento de uma atividade/ação. Então, observamos que ao partir da estrutura da unidade

pragmático-comunicativa, encontramos elementos que estão atrelados ao potencial ilocutório, isto é, à intenção do enunciador.

Neste momento, tomamos o nosso texto que elegemos para as considerações analíticas sob um viés pragmático da língua. Para a análise de nosso objeto, apresentamos alguns elementos que são de natureza pragmática. O *corpus* em tela (Figura 1) se refere a um diálogo entre mãe e filho. A matriarca estava em viagem e mandou seguinte mensagem ao seu filho pelo aparelho de celular, utilizando-se do aplicativo *WhatsApp*. Vejamos:

Figura 1 – Imagem da interação por meio do gênero bate-papo pelo aplicativo *WhatsApp*.



Fonte: Trecho extraído da interação por meio do gênero bate-papo pelo aplicativo *WhatsApp* de um dos pesquisadores.

Propomos os seguintes questionamentos para nortear nossa análise: como podemos identificar a função comunicativa? Qual o efeito ilocutório pretendido pelo enunciador em relação ao seu enunciatário? Quais fatores semânticos-pragmáticos podemos verificar e em que medida dão textualidade ao texto em questão?

Entendemos que a intenção do enunciador – mãe – era provocar a seguinte performance: que o filho a buscase na rodoviária. A intencionalidade, nesta perspectiva teórica, configura-se como os recursos adequados à concretização desses objetivos que foram traçados ao interagir pelo bate-papo no aplicativo *WhatsApp*. Dessa forma, a mãe vale-se do canal (meio físico) e textualiza a mensagem. Inferimos, também, a intenção por meio dos termos “saio daqui” e “previsão de chegada”.

Já com relação à aceitabilidade, esta é considerada como o contraponto da intenção da mãe, uma vez que no jogo de atuação comunicativa, faz-se necessária a anuência do filho, neste caso, o enunciatário. A marcação linguística, nós identificamos pela resposta do filho: “Ok!”.

Conforme mencionamos no início de nossa análise, elencamos a situação comunicativa, mãe em viagem que necessita do filho para recebê-la em sua chegada. Consideramos pertinente o texto, o grau de polidez, a saudação entre os enunciadores e a variedade da língua. Os traços citados estão condizentes com a situacionalidade.

Por último, finalizamos esta seção analítica com a informatividade. Notamos que ao longo do texto – gênero textual bate-papo por meio do aplicativo *WhatsApp* –, a mãe foi acrescentando novas informações, como por exemplo, o horário e o nome da empresa de transporte de passageiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos, com este trabalho, analisar e problematizar o gênero textual bate-papo por meio do aplicativo *WhatsApp*, uma vez que este gênero textual está presente em nossas atividades comunicacionais. Com o alicerce teórico da Linguística Textual, circunscritos na fase da Virada Pragmática, pudemos elencar alguns fatores semânticos-pragmáticos do texto, como a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade e a informatividade, e em que medida dão textualidade. Ademais, considerando o potencial ilocutório identificado no *corpus* analisado, inferimos que esses critérios dão textualidade ao texto que foi alvo de nossas considerações analíticas.

REFERÊNCIAS

- FIORIN, J. L. Gêneros e tipos textuais. In: MARI, H.; WALTY, I; VERSIANI, Z. (Orgs.). **Ensaio sobre leitura**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2005.
- INDUSKY, I. O Texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: ORLANDI, E. P.; RODRIGUES, S. L. (Org.). **Discurso e textualidade**. Campinas-SP: Pontes, 2017.
- KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. – 2 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.
- KOCH, I. V. Linguística textual: um balanço e perspectivas. In: TRAVAGLIA, L. C (Org.). **Encontro na linguagem: estudos linguísticos e literários**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2006.
- LEITE, N. C.; SILVA, M. O. **Whatsapp: caracterização do gênero chat em contexto de ensino de línguas estrangeiras**. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia. Belo Horizonte, v. 8, p. 85-97, n.1, 2015.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand (1916). **Curso de linguística geral**. 27ª edição. São Paulo: Cultrix, 2006.